

093

PARA UMA SOCIOLOGIA DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA: A SOCIOLOGIA NA UFRGS. Ana Paula Biondo, Thaís J. Falavigna, Clarissa E. B. Neves, Enno D. Liedke Filho. (Departamento de Sociologia, IFCH, UFRGS)

O objetivo desta pesquisa é reconstituir a história e a trajetória da Sociologia na UFRGS. Fontes de pesquisa foram atas, relatórios e documentos ligados a cátedra de Sociologia, Curso de Ciências Sociais e Centro de Estudos Sociais; bem como entrevistas com os pioneiros, lideranças e pesquisadores do CES. A introdução e o desenvolvimento da Sociologia na cátedra e, posteriormente, como eixo fundamental do curso de Ciências Sociais; bem como na produção de conhecimentos, pode ser analisada a partir de quatro períodos distintos: I) Período de formação cultural: marcado pelas primeiras iniciativas de oferecimento da disciplina de sociologia no RS (por ex.: no Colégio Universitário, ligado a UPA); II) Período de diagnóstico dos problemas sociais: coincide com a implementação da cátedra de Sociologia. Na UFRGS, foi criada uma cátedra de Sociologia na Faculdade de Economia e outra na Faculdade de Filosofia. O curso de Ciências Sociais foi criado apenas em 1959. A Sociologia desenvolvida nesse período buscava preparar os alunos para realizar diagnósticos dos problemas sociais da época; III) Período da institucionalização da pesquisa empírica (criação do CES): a atividade de pesquisa sociológica ganhou um impulso decisivo com a criação do Centro de Estudos Sociais, em 1963. Seu objetivo era desenvolver as ciências e as pesquisas sociais dando particular atenção à problemática brasileira, sendo desativado em 1969; IV) Período de crise e diversificação: tem seu marco inicial em 1971, ano da Reforma Universitária que produziu profundas mudanças, como a extinção do regime de cátedras e introdução do regime departamental. A pesquisa científica, pelo fechamento do CES, passou a ser desenvolvida na Pós-Graduação iniciada em 1972. Em função do clima político exacerbaram-se as divergências teórico-metodológicas entre os professores mais antigos e a nova geração de sociólogos. Essas divergências também se refletem na produção sociológica.